

MARIA DE FÁTIMA SILVA

mfsilva@aegcc.com

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DR. GUILHERME CORREIA DE CARVALHO, PORTUGAL

## **BLACKOUT, UMA ESTRATÉGIA PARA TORNAR A LEITURA VIRAL ANTES DE ESTARMOS ONLINE**

### **RESUMO**

Os livros ajudam os leitores da era digital a valorizar a comunicação entre pares, a promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a fomentar o exercício de uma cidadania responsável. Esta é uma breve história de como pensei na palavra impressa para iniciar uma estratégia de literacia digital do 1º ao 3º ciclo do ensino básico no meu agrupamento. De acordo com as orientações do documento *Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania*, a escola é o contexto adequado para “a educação para a cidadania”, formando “pessoas responsáveis, autónomas, solidárias” e conhecedoras dos “seus direitos e deveres”. À luz das orientações deste documento, o *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* reforça a importância de se compreender, de forma crítica, os *media*. Neste momento, o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* é um referencial para uma educação de qualidade que permita que o aluno se consagre como cidadão íntegro e munido de diversas literacias. Como participante no projeto “Social Media Literacy For Change”, da European Schoolnet (em Bruxelas), formulei um plano de ação direcionado para a literacia dos *media* sociais, tentando promover o debate sobre os desafios originados pela utilização de redes sociais. A leitura é a ferramenta de excelência para a aquisição de múltiplas literacias e de como a leitura do conto *Blackout*, de John Rocco, integrará os alunos do 1º ciclo no público-alvo do meu plano de ação de literacia dos *media*. De acordo com Sampaio, “os pais devem valorizar cada vez mais os momentos em que estão a rir, a conversar ou a passear com os filhos” (Sampaio, 2018, p. 211), podendo, nestes momentos de comunicação saudável, elevar a leitura como suporte para a aprendizagem ao longo da vida e como ferramenta para distinguir o mundo real do mundo virtual.

### **PALAVRAS-CHAVE**

leitura; literacia; estratégia; cidadania, *media* sociais

## 1. INTRODUÇÃO

Os livros ajudam os leitores da era digital a valorizar a comunicação entre pares, a promover o desenvolvimento do pensamento crítico e a fomentar o exercício de uma cidadania responsável. Assim começa uma breve história de como pensei na palavra impressa para iniciar uma estratégia de literacia digital, do 1º ao 3º ciclo do ensino básico no meu agrupamento.

O professor tem uma importância capital na construção da literacia. Se queremos alunos que sejam bons ouvintes, leitores críticos, falantes fluentes e efetivos e escritores motivados, inspirados e criativos, devemos promover momentos de leitura e escrita significativas e assegurar que os jovens acreditem que são capazes de desenvolver competências.

De acordo com as orientações do documento *Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania* (Direção-Geral de Educação, 2013), a escola é o contexto adequado para “a educação para a cidadania”, formando “pessoas responsáveis, autónomas, solidárias” e conhecedoras dos “seus direitos e deveres”.

À luz das orientações deste documento, o *Referencial de Educação para os Media para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário* (Pereira, Pinto, Madureira, Pombo & Guedes, 2014), intensifica a importância de se compreender, de forma crítica, os *media*.

Neste momento, o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017) é um referencial para uma educação de qualidade que permita que o aluno se consagre como cidadão íntegro e munido de diversas literacias. Perante os desafios colocados à educação e, conseqüentemente, a todos os seus intervenientes, o *Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória* (Martins et al., 2017), prevê que sejam trabalhadas questões ligadas à crescente informação, identidade e segurança digital, sustentabilidade, criatividade, cidadania ativa e responsável, cultura, entre outras questões.

Uma educação que se queira de qualidade, à luz do objetivo nº 4, no âmbito dos Objetivos Globais de Desenvolvimento Sustentável, deve preocupar-se com a literacia mediática, analisando, debatendo e alertando para a forma como os nossos jovens se apropriam, interpretam, criam e difundem a informação que têm à sua disposição através dos *media*. Uma educação que se queira de qualidade deve preocupar-se com a formação de jovens cidadãos, com a bagagem que levarão consigo e com a pegada que deixarão à sua passagem à saída da escolaridade obrigatória.

A tecnologia permite-nos ter acesso a informação e a recursos que há décadas atrás demoraríamos muito tempo para recolher e tratar. Ficamos, muitas vezes, alarmados se nos falha a internet, pois ficamos sem acesso

aos nossos emails, aos nossos recursos, guardados nas diversas nuvens, às nossas plataformas e redes sociais preferidas, assim como aos jornais e revistas que lemos em formato digital.

Se o sonho comanda a vida, a tecnologia comanda ainda mais a nossa vida. Como formadores de jovens cidadãos, os professores têm a difícil, mas também aliciante, missão de contribuir para que os nossos alunos tenham cuidado com a informação que recolhem quando se encontram em ambientes digitais. Para além do respeito que devem ter pelos Direitos de Autor, os nossos alunos devem sentir-se responsáveis pela forma como tratam a informação e como a transmitem. É certo que a liberdade de expressão é um direito, mas há que saber fazer uso dessa liberdade, sendo fundamental que atuemos como cidadãos respeitadores e conscientes da nossa pegada digital e dos conceitos e ideias que disseminamos quando trocamos ideias ou publicamos textos no mundo digital.

É urgente que nos sintamos impelidos de vontade de nos atualizarmos e de nos sentirmos informados e confortáveis com conceitos como a desinformação e a ética. Os nossos alunos precisam que trabalhem os conteúdos das nossas disciplinas, mas o papel de um professor dos tempos de hoje vai muito mais além do a simples disseminação de conhecimento da sua disciplina.

## 2. DESCRIÇÃO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Como participante no projeto "Social Media Literacy For Change", da European Schoolnet, de 23 a 25 de outubro de 2018, fiz parte de uma equipa de 25 participantes de 12 países que estiveram presentes na primeira reunião de trabalho em Bruxelas. De acordo com a sua agenda para a Cidadania Digital, a European Schoolnet, uma rede de 34 Ministérios da Educação, deu início ao projeto *Social Media Literacy For Change*, formou e motivou professores de diferentes países europeus a definir uma estratégia para implementar nas suas escolas, no âmbito da literacia para os *media*.

Após esta formação, dei início à elaboração de um plano de ação no âmbito da Literacia para os *Media* sociais para implementar o projeto no agrupamento, em especial, com as turmas do 9º Ano. Assim, dinamizei ações em contexto de sala de aula, na maioria dos casos, de modo a proporcionar a discussão sobre o impacto que as redes sociais têm na socialização dos alunos, nomeadamente no que diz respeito ao conceito de amizade, a responsabilidade com que se deve agir quando comunicamos nestas plataformas e o tempo que estamos em frente aos monitores dos

diferentes aparelhos utilizados na comunicação na internet, em detrimento do tempo que deveríamos ocupar com as nossas famílias e amigos.

Uma das ações mais significativas fora da sala de aula, teve como público alvo os alunos do 9º Ano e contou com a presença de um perito externo, um docente do Instituto Politécnico da Guarda, o Eng. Pedro Pinto, como orador. Esta experiência de aprendizagem veio, indubitavelmente, enriquecer os conhecimentos dos nossos alunos. A internet é um mundo onde os nossos alunos interagem, recolhem e partilham informação, tornando-se, assim, imperioso que aprendam a comunicar em segurança e como cidadãos responsáveis. A informação que recolhemos desta palestra proporcionou-nos, como professores a alunos, uma experiência educativa enriquecedora promotora de uma utilização segura da internet.

De modo a participar na chamada de atenção para a proteção da privacidade nas redes sociais, para a partilha de conteúdos com responsabilidade e respeito, assim como para a importância de valorizar e respeitar os Direitos de Autor, alguns alunos participaram em iniciativas que visavam a formação de jovens cidadãos. Os alunos envolveram-se na criação de um vídeo sobre a partilha cuidadosa de conteúdos, da iniciativa da Google e da Deco Proteste e na elaboração de textos para participar no concurso “Proteger o @utêntico”, da iniciativa da Inspeção-Geral das Atividades Culturais (IGAC).

As “viagens” que os projetos *eTwinning* proporcionam, quer a professores, quer a alunos, transformam-se em experiências ricas de conhecimento e de competências sociais, para além de promoverem a metodologia de trabalho de projeto como uma mais valia da sala de aula deste jovem século. Não vivemos isolados no mundo. É muito importante que os nossos alunos conheçam outros alunos e outras vivências educativas e troquem conhecimento em ambientes seguros. O projeto *eTwinning*, lançado em 2005, é uma comunidade de escolas da Europa que disponibiliza uma plataforma para que os professores comuniquem, colaborem e desenvolvam projetos com professores de escolas de outros países europeus. Ao promover a colaboração entre professores, e as respetivas escolas, com recurso às tecnologias da informação e comunicação, o projeto *eTwinning* permite desenvolver a dimensão europeia na educação, projetando as escolas intervenientes internacionalmente. O projeto *eTwinning* “*Digital Bookmark Exchange celebrating Shakespeare*” foi uma das ações dinamizadas no meu agrupamento. O projeto foi desenvolvido com uma turma de alunos do 9º Ano. Após a pesquisa de citações de obras de Shakespeare, os alunos criaram marcadores de livros em ferramenta digital (Canva) publicados no

livro digital das escolas parceiras (Espanha, Itália, Polónia e Portugal). Este projeto serviu de motivação para a estratégia de ação seguinte: a leitura e análise de uma das peças de teatro de Shakespeare, uma versão de *Romeo and Juliet*, para alunos de 9º Ano. O uso das obras de leitura extensiva é uma estratégia de ação frequente há já algumas décadas na nossa escola e tenho privilegiado algumas das adaptações de peças de teatro do bardo de Stratford-Upon-Avon.

Como professores, devemos conseguir estar fora da tecnologia e preparar os nossos alunos para esses momentos em *off*, tão necessários para fazer outras leituras da realidade e construir e consolidar o nosso pensamento crítico. De modo a consolidar estes momentos offline, tenho vindo desenvolver uma atividade de escrita e reflexão, o projeto *Resilience Journals*. Este projeto promotor da leitura e da escrita criativa, em verso e em prosa em língua inglesa, tem como objetivos a melhoria da aprendizagem dos alunos, refletindo sobre o erro, e o ajuste das práticas de ensino e aprendizagem.

Sendo a leitura uma ferramenta de excelência para a aquisição de múltiplas literacias, decidi alargar o meu plano de ação, no âmbito do projeto "Social Media Literacy For Change", integrando a leitura do conto *Blackout*, de John Rocco (2012), junto dos alunos do 1º ciclo. Numa noite de verão, durante um apagão, os elementos de uma família relembram como é positivo dedicar tempo aos que nos estão mais próximos e dar algum descanso à tecnologia. Os alunos conseguiram captar a mensagem e, a título de exemplo, registo aqui algumas das suas opiniões:

- “eu gostei da história porque fala de quando a família está junta e feliz”;
- “...hoje em dia a tecnologia parece mais importante do que a família. Dá-nos uma lição de vida”;
- “eu gostei da história por causa dos momentos em família”.

### 3. CONCLUSÃO

De acordo com Daniel Sampaio, “as famílias de hoje terão de responder aos desafios colocados pelos filhos adolescentes, através da utilização partilhada das novas tecnologias (Sampaio, 2018, p. 209). O mesmo autor refere que “os pais devem valorizar cada vez mais os momentos em que estão a rir, a conversar ou a passear com os filhos” (Sampaio, 2018, p.

211), podendo, nestes momentos de comunicação saudável, elevar a leitura como suporte para a aprendizagem ao longo da vida e como ferramenta para distinguir o mundo real do mundo virtual.

Os momentos em família devem ser cada vez mais valorizados, no sentido de promover uma comunicação saudável (Sampaio, 2018, p.211), elevando a leitura como suporte para a aprendizagem ao longo da vida e como ferramenta para distinguir o mundo real do mundo virtual.

Como sugestão de leitura para a promoção de diversas literacias, apresento a história de *É um Livro*, de Lane Smith (2011). Na minha opinião, esta é uma história que se deve tornar viral em sala de aula, pois, um livro não precisa de bateria ou de palavra-passe. Um livro não precisa de rato, não tem Wi-Fi, mas “envia” mensagens. “É um livro”.

## REFERÊNCIAS

- Direção-Geral de Educação. (2013). *Linhas Orientadoras de Educação para a Cidadania*. Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao\\_para\\_cidadania\\_linhas\\_orientadoras\\_nov2013.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ECidadania/educacao_para_cidadania_linhas_orientadoras_nov2013.pdf)
- Martins, G. O. (Coord.) et al. (2017). *Perfil dos alunos à saída da escolaridade Obrigatória*. S/L: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação. Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto\\_Autonomia\\_e\\_Flexibilidade/perfil\\_dos\\_alunos.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Curriculo/Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf)
- Pereira, S., Pinto, M., Madureira, E. J., Pombo, T. & Guedes, M. (2014). *Referencial de Educação para os Média para a Educação Pré-escolar, o Ensino Básico e o Ensino Secundário*. S/L: Ministério da Educação e Ciência. Retirado de [http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial\\_educacao\\_media\\_2014.pdf](http://www.dge.mec.pt/sites/default/files/ficheiros/referencial_educacao_media_2014.pdf)
- Rocco, J. (2012). *Blackout*. Nova Iorque: Hyperion Books.
- Sampaio, D. (2018). *Do Telemóvel para o Mundo, Pais e Adolescentes no tempo da internet*. Alfragide: Editorial Caminho.
- Smith, L. (2011). *É um Livro*. Lisboa: Editorial Presença.

### Citação:

Silva, M. de F. (2019). *Blackout, uma estratégia para tornar a leitura viral antes de estarmos online*. In S. Pereira (Ed.), *Literacia, Média e Cidadania – Livro de Atas do 5.º congresso* (pp. 437-442). Braga: CECS.